




## Resenha do Caderno de Orientações do Agente Popular de Saúde para o enfrentamento da covid-19

### Review of the Guidelines for the Popular Health Agent for the fight against covid-19

Ewelín Wasner Machado da Silva<sup>1</sup>   
Tiago de Oliveira Furlam<sup>2</sup>   
Claudia Cristina de Aguiar Pereira<sup>3</sup>   
Carla Jorge Machado<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do 7º período de Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>Acadêmico do 7º período de Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup>Doutora (Ph.D) pela Universidade de Wisconsin. Pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional Sérgio Arouca de Saúde Pública, Departamento de Administração e Planejamento em Saúde. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>Doutora (Ph.D) pela Johns Hopkins University. Professora Titular do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

#### Autor correspondente:

Carla Jorge Machado  
E-mail [carlajmachado@gmail.com](mailto:carlajmachado@gmail.com)

Recebido em 31/08/2021

Aprovado em 05/04/2022

## RESENHA

A vigilância epidemiológica inclui a coleta e análise contínua de dados, a produção de conhecimento e a comunicação da informação aos tomadores de decisão em tempo hábil<sup>1</sup>. Tendo em vista a pandemia de covid-19, orientações que avancem na proposição de melhorias na saúde da população são importantes.

O “Caderno de Orientações do Agente Popular de Saúde: vigilância popular em saúde potencializando os territórios no enfrentamento da covid-19” é uma iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz – Brasília<sup>2</sup>, publicada em 2021, composto por 78 páginas, divididas em 12 sessões, incluindo as referências.

Na Apresentação, ressalta-se que o caderno faz parte do material pedagógico voltado ao Curso de Formação de Agentes Populares de Saúde. O material objetiva auxiliar no enfrentamento da pandemia de covid-19 por intermédio da formação de Agentes Populares de Saúde (AgPS), que devem colocar em prática o protagonismo popular na luta contra o SARS-CoV-2.

O segundo capítulo – Contextualização – mostra o panorama de aprofundamento da pandemia de covid-19 no Brasil. Destaca que o vírus atingiu de maneira desproporcional grupos historicamente desfavorecidos, agravando desigualdades sociais previamente existentes. A Nota Técnica 11 – Análise Socioeconômica da Taxa de Letalidade da covid-19 no Brasil<sup>3</sup>, um paciente de raça/cor preta ou parda e analfabeta, apresentou 3,8 vezes a chance de morrer em relação a um indivíduo branco com nível superior<sup>3</sup>.

Por outro lado, há necessidade de melhor controle da pandemia a fim de se evitar o colapso do sistema de saúde e o agravamento de desigualdades sociais, decorrentes, entre outras razões, do aumento do desemprego e do número de trabalhadores em situações precárias, como os informais, subcontratados, flexibilizados, entre outros<sup>4</sup>. Ademais, o controle da pandemia é essencial para se evitar a emergência de novas variantes do vírus em situação de infestação descontrolada, como ocor-

reu com o surgimento da variante P.1, linhagem B.1.1.28<sup>5</sup>. Ainda neste capítulo, constata-se que o Brasil apresentou grande atraso em relação a outros países no que tange ao início da campanha de vacinação, sendo que esta avança vagarosamente, tendo em vista ser necessário atingir cerca de 70% de cobertura vacinal da população<sup>6</sup>.

Por fim, ressalta a importância do protagonismo popular na construção de uma rede de saúde efetiva e na defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), como promotor de saúde, inclusão e igualdade social. Na área da vigilância popular, os indivíduos se organizam para mudar as condições de sua existência, não sendo apenas sujeitos passivos daquele espaço.

Os três capítulos seguintes, a saber, “A Vigilância Popularem Saúde como Estratégia de Fortalecimento dos Territórios”; “Apostando na cooperação e nas redes solidárias”; e “O que é ser agente popular de saúde”, trazem ao leitor um aprofundamento sobre o papel da participação popular na vigilância em saúde, bem como sobre as funções e as atividades exercidas pelos AgPS. Destaca o papel destes agentes na percepção das necessidades de cada grupo, levando em conta suas especificidades. Tal papel é facilitado devido à ação mobilizadora social dos AgPS que, partindo de sua inserção nas comunidades, conseguem melhor avaliar as verdadeiras necessidades e dificuldades do controle da pandemia nesses grupos, possibilitando a elaboração de medidas de contenção mais personalizadas e eficazes. Soma-se a importância dos AgPS em tornar a população sujeito coletivo e ativo na luta da conquista de seus direitos.

Em seguida, o capítulo Educadores(as) do Processo de Formação dos Agentes Populares de Saúde versa sobre o papel dos educadores em formar AgPS não apenas aptos para suas funções, mas também conscientes dos riscos aos quais estarão expostos e sobre como minimizá-los. Resumidamente, sugere-se que a formação dos AgPS seja dividida em ‘Tempo Escola’, com atividades virtuais e presenciais, e ‘Tempo Comunidade’, em que serão realizadas atividades nos territórios de atuação.

Após a discussão do panorama mais geral, o documento inicia a descrição dos três módulos temáticos propostos para a composição do curso de formação de AgPS. Formar agentes populares de saúde é estratégia para construir uma rede de cooperação social no território para compartilhar conhecimentos sobre o novo coronavírus, prevenção e cuidados importantes.

Módulo 1, ‘Quem somos nós? O que conhecemos sobre o vírus? Vacina, um direito de todos e de todas’, tem entre os principais objetivos a apresentação do papel do AgPS, ressaltando suas principais funções e a sua importância nas medidas de enfrentamento de doenças na comunidade, tendo como foco o atual contexto da pandemia de covid-19. Para isso, são sugeridas dinâmicas em grupo que visam reforçar o laço do voluntário com o seu território e discussões que reforçam a função dos agentes na cooperação social, na construção de redes solidárias e na promoção de cuidados e de informações. Ademais, há explicação acerca dos aspectos mais relevantes vinculados à covid-19, incluindo transmissão, sintomas da doença e vacinação. Incluem-se ainda sugestões de oficinas que visem à aplicação ativa do conteúdo teórico, aprimorando, portanto, o aprendizado. Salienta-se a efetividade reconhecida por diversos estudos dessa técnica de ensino, baseada na metodologia ativa, que busca construir um ambiente de aprendizado ativo, dinâmico e construtivo para o aluno<sup>7</sup>.

O Módulo 2, ‘Como cuidar da minha comunidade?’, objetiva fornecer aprofundamento acerca das funções do AgPS e desenvolver conhecimentos e habilidades em educação em saúde importantes para o exercício de tal papel. Novamente, são propostas dinâmicas em grupo e discussões que fomentem a compreensão do funcionamento da Rede de Atenção à Saúde (RAS), além do melhor reconhecimento do território pelo aluno. Destaca-se a importância da identificação das potencialidades do território, com vistas a fortalecer a economia solidária (ES) e o cooperativismo popular (CP). A ‘Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável’ elaborada pela Organização das Nações Unidas destaca a relevância da ES e do CP no combate à desigualdade social e à pobreza, haja vista que estes se mostram como alternativas ao desemprego e à geração de renda<sup>8</sup>. Assim, a implementação destas estratégias durante a pandemia de covid-19 é essencial, tendo em vista as dificuldades econômicas geradas por este cenário, já mencionadas previamente. Igualmente, o Módulo busca reforçar a relevância das práticas populares de cuidado, caracterizadas pelo documento como estratégias de resistência e de organização comunitária. De fato, a possibilidade dos indivíduos organizarem seu próprio cuidado, com base em suas experiências de vida, é tida como uma estratégia prioritária de promoção da saúde<sup>9</sup>.

O Módulo 3, 'Direitos sociais, acesso aos serviços e às políticas públicas', tem como foco principal a conscientização dos futuros AgPS sobre diversos problemas socioeconômicos que se agravaram com a vigência da pandemia de covid-19, os quais se apresentam como importantes determinantes sociais da saúde. Tal contexto é ilustrado por estudo que revelou recorde histórico de desigualdade social no país no primeiro trimestre de 2021, com índice de Gini de 0,674 e renda média per capita abaixo de 1000 reais<sup>10</sup>, cenário este que obstaculiza o acesso social da população a direitos básicos, influenciando a saúde física e psíquica dos indivíduos. Destaca a instrução dos AgPS na promoção de estratégias de enfrentamento destas questões em seus respectivos territórios. Para isso, sugere debates sobre diversos temas, como fome, escassez de água, desemprego, entre outros. Chama a atenção para a insuficiência do Auxílio Emergencial oferecido pelo Governo Federal para garantia da segurança alimentar durante a pandemia. Como exemplo, estudo revelou insegurança alimentar de 59,4% no país entre agosto e dezembro de 2020, sendo 15% de insuficiência grave<sup>11</sup>. Diante deste cenário, o Caderno reforça a importância de estratégias alternativas de trabalho e de renda, como a ES e o CP, mencionadas anteriormente. Por fim, o Módulo propõe uma discussão sobre a relevância da participação ativa dos cidadãos na saúde pública nacional, a qual pode ser empreendida, por exemplo, por meio de Conferências e de Conselhos de Saúde.

No capítulo final 'Continuidade do Processo', é reforçada a necessidade dos AgPS compreenderem a si mesmos como disseminadores de conhecimento na sua comunidade, bem como a relevância da realização de reuniões periódicas não apenas dos coletivos de solidariedade para o planejamento da ação dos AgPS, mas também entre representantes dos coletivos e o serviço de saúde de referência do território, de forma a garantir a integração entre os diversos pontos da RAS.

Nota-se a possibilidade de utilização deste Caderno como norteador da formação de AgPS nas diversas regiões do país durante a pandemia.

Nesse aspecto, o curso abrange o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais à formação de indivíduos capazes de atuarem como agentes de promoção da saúde, que não apenas possuem conhecimento amplo das condições socioeconômicas de seus territórios e dos respectivos determinantes sociais de saúde destes, mas também têm conhecimento sobre possíveis estratégias e ações passíveis de serem fomentadas e implementadas em sua comunidade, voltadas para o combate a estas questões. Destaca-se que esta iniciativa se mostra como uma política importante de saúde, haja vista que tais trabalhadores desempenham um papel essencial na mediação entre os saberes técnicos e populares, entre equipe de saúde e comunidade, agenciando ações e práticas emancipadoras em saúde<sup>12</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Vigilância em Saúde: Parte 1. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. 1. ed. Brasília; 2011 [acesso em 8 jul. 2021]. Disponível em: [https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro\\_5.pdf](https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf)
2. Fundação Oswaldo Cruz. Caderno de Orientações do Agente Popular de Saúde: Vigilância popular em saúde potencializando os territórios no enfrentamento da Covid-19. Brasília: Fiocruz; 2021 [acesso em 6 jul. 2021]. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/06/Caderno-AgePop-06.07.pdf>.
3. Batista A, Antunes B, Favaret G, Peres I, Marchesi J, Cunha JP, *et al.* Análise socioeconômica da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil: Nota Técnica 11. Rio de Janeiro: Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde (NOIS); 2020 [acesso em 6 jul. 2021]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tSU7mV4OPnLRFMMY47JIXZgzkkklvkydO/view>.
4. Costa SS. Pandemia e desemprego no Brasil. Rev Adm Pública [periódicos na Internet]. 2020 Jul [acesso em 8 jul. 2021]; 54(4): 969-978. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>.
5. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS); Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Covid-19: Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia na Rede de Atenção à Saúde. 4. ed. Brasília; 2021 [acesso em 8 jul. 2021]. Disponível em: [https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Covid-19\\_guia\\_orientador\\_4ed.pdf](https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Covid-19_guia_orientador_4ed.pdf).

6. Fontanet A, Cauchemez S. COVID-19 herd immunity: where are we? *Nat Rev Immunol* [periódicos na Internet]. 2020 [acesso em 8 jul. 2021]; 20(10): 583-584. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41577-020-00451-5>.
7. Farias PAM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Rev bras educ med* [periódicos na Internet]. 2015 [acesso em 8 jul. 2021]; 39(1): 143-150. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>.
8. Utting P. Achieving the sustainable development goals through social and solidarity economy: Incremental versus transformative change. Geneva: United Nations Research Institute for Social Development (UNRISD); 2018 Abr [accessed 8 jul. 2021]. Available from: [https://www.unrisd.org/80256B3C005BCCF9/\(httpPublications\)/DCE7DAC6D248B0C1C1258279004DE587?OpenDocument&cntxt=66637&cookieLang=fr](https://www.unrisd.org/80256B3C005BCCF9/(httpPublications)/DCE7DAC6D248B0C1C1258279004DE587?OpenDocument&cntxt=66637&cookieLang=fr).
9. Nunes JM, Oliveira EN, Machado MFAS, Costa, PNP, Vieira NFC. A participação de agentes comunitários de saúde em grupo de educação em saúde. *Rev Rene* [periódicos na Internet]. 2012 [acesso em 8 jul. 2021]; 13(5): 1084-1091. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4105>.
10. Desigualdade social renova recorde histórico no 1º trimestre, aponta estudo. G1 [Internet]. 2021 Jun 14 [acesso em 8 jul. 2021]. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/14/desigualdade-social-renova-recorde-historico-no-1o-trimestre-aponta-estudo.ghtml>.
11. Galindo E, Teixeira MA, Araújo M, Motta R, Pessoa M, Mendes L, *et al*. Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. Working Paper Series Food for Justice 2021 [acesso em 8 jul. 2021]. (4). Disponível em: [https://www.lai.fu-berlin.de/en/forschung/food-for-justice/publications/Publikationsliste\\_Working-Paper-Series/Working-Paper-4/index.html](https://www.lai.fu-berlin.de/en/forschung/food-for-justice/publications/Publikationsliste_Working-Paper-Series/Working-Paper-4/index.html).
12. Maciazeki-Gomes RC, Souza CD, Baggio L, Wachs F. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. *Ciênc. saúde colet.* [periódicos na Internet]. 2016 [acesso em 8 jul. 2021]; 21(5): 1637-1646. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KvX88c8BfnBTG66xHgMjpQy/abstract/?lang=pt>.